

## INFORMAÇÕES

**1.ª pedra da nova igreja:** Conforme tem sido anunciado, no próximo domingo, dia 14, às 16 h., teremos a visita do nosso bispo e outras entidades, religiosas e civis, para o lançamento da 1.ª pedra da nova igreja, a seguir à Eucaristia dominical. Assim celebraremos, de modo diferente, a festa litúrgica da “Exaltação da Santa Cruz”, tão relacionada com o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro. O pároco faz um veemente apelo à participação dos paroquianos neste importante marco histórico da nossa comunidade paroquial.

**Inscrições para a Catequese:** As novas inscrições são feitas pelo pároco e decorrem de 8 a 19 de Setembro, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 19 às 20 h.

Devem inscrever-se todas as crianças que entram na catequese pela 1.ª vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação das crianças. Se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer uma fotografia tipo passe da criança.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

As reinscrições são feitas pelos catequistas, ao sábado: dias 13 e 20, das 17 às 18,30 h.

**Reunião Geral de Catequistas:** O pároco reúne com todos os Catequistas na próxima 6.ª feira, dia 12, às 21 h., no Centro de Convívio, para preparar o lançamento do ano catequético.

**Passeio Paroquial:** Será já em 28 de Setembro. As 2 camionetas previstas já têm todos os lugares marcados, mas se, até 14 de Setembro, houver um mínimo de mais 40 inscrições, poderá ir outra camioneta. Até atingir esse número as novas inscrições são provisórias, não se entregando os bilhetes. Se quer ir, inscreva-se quanto antes!

**Ofertório para a igreja nova:** Sendo o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Eucaristias do próximo domingo reverte a favor da construção da nova igreja. Seja generoso(a)!

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Anónimo – 30 €; Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 5 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal); Joaquim João Santos Caetano – 30 €. Bem hajam!

# PARÓQUIA VIVA

N.º 390 – 07/09/2008

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



## 23.º Domingo Comum – Ano A



«Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão. ... onde estão dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles»  
(Evangelho)

## O pão com o suor do rosto

Por: António Rego

Não há duas situações iguais. Mas há algo de comum na mole humana que invade as cidades no final de Verão, nas crianças e jovens que regressam à escola, nos emigrantes que de novo deixam a sua terra, nas aldeias que vêem outra vez partir os visitantes, nas comunidades cristãs que alteram a sua configuração nas celebrações e nas actividades pastorais. Junto a tudo isto o tempo, contado e gerido de outra forma, a disponibilidade para as pequenas coisas, o contacto directo e íntimo com o mar ou a montanha, os sabores da terra que nunca serão transplantados mesmo que se experimentem no local comum de habitação. E a referência ao húmus, à Terra Natal que por qualquer razão difícil de discernir, se dei-

xou, se retoma e abandona com o role de recordações dum passado que tanto se critica e tão ciosamente se ama. E não se trata só da terra. Há pessoas, afectos, linguagens, ambiências, recordações, aventuras e dores comuns, histórias que se contam e só fazem sentido cruzadas pelo olhar de quem melhor compreende todo o cenário da nossa vida. Dir-se-ia que há transparências que só se vislumbram pela linguagem e pressupostos que as histórias comuns constroem.

Chega a hora de varrer a nostalgia e começar tudo, quase como se fosse de novo, com um arranque lento e uma espécie de preguiça dolosa que não é mais que o jogo de mudanças na caixa de velocidades que comanda o nosso passo. Tudo isto porquê? Porque se enquadra na nossa ancestral vocação nómada, peregrina, errante, misturada com os complexos acréscimos que as novas urbes, agregados e ferramentas de trabalho nos impõem. E a que o pão de cada dia obriga. Horários, técnicas, meios de transporte, especialização, leis de mercado, aceleração de mudanças, choque de valores, arritmia de transformações, tudo remexe o nosso íntimo e como que altera as leis milenares que nos deram uma forma de viver e conviver. Melhor? Pior? É a história, onde o plano criador e redentor de Deus tem um lugar, uma explicação e uma esperança de que o caminhar do mundo tem a sua dor e a sua grandeza no Génesis em marcha. E não é preciso muito mais para gostarmos de regressar ao trabalho.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Ter	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte
10	Qua	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Qui	18,30	Domingos Jesus da Silva; Manuel Alves Oliveira Cubo, Maria Ferreira Palhares e Valdemar Crisóstomo do Souto; João José Dias Maciel, Teresa Freitas Dias e família
12	Sex	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sáb	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Dom	16	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha

## 23.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Ez. 33, 7-9

2.ª leitura: Rom. 13, 8-10

Evangelho: Mt. 18, 15-20

#### - Os outros -

Por (de)formação, a linguagem corrente que usamos para nos referirmos aos outros é denunciadora de uma concepção errada do que eles são, em si e para nós. “Falar da vida alheia”, “não tenho nada a ver com isso”, “não me meto com ninguém”... São algumas das expressões que frequentemente ouvimos e nós próprios também dizemos. Por isso, atentemos bem na mensagem das leituras deste domingo.

Como a Ezequiel, o Senhor faz de cada um de nós uma sentinela, atenta e vigilante, em favor dos nossos irmãos, para lhes anunciarmos a iminência do perigo, para os advertirmos dos riscos que correm. Logo nas primeiras páginas da Bíblia, Deus pergunta a Caim: “Onde está o teu irmão (Abel)?”. Caim reage com outra pergunta: “Acaso serei eu guardião do meu irmão?”, pergunta essa que nem resposta merece da parte de Deus!

S. Paulo, por sua vez, diz-nos que a única dívida que nunca estará totalmente saldada é a do amor fraterno, pois nunca teremos atingido a medida que Cristo nos propôs: “amai-vos uns aos outros como Eu vos amei”. ‘Prova de amor maior não há do que dar a vida pelo irmão’ é o refrão de um cântico bem conhecido.

Pelo evangelho de hoje, ficamos a saber que o melhor critério para aquilatarmos do nosso amor fraterno é a forma como perdoamos, parecendo esta tão importante como o próprio perdão.

De facto, pelas etapas indicadas para o processo do perdão, ressalta bem claro que é assunto a ser tratado na máxima intimidade, entre mendigos de um perdão que não humilha, não esmaga nem destrói, mas que recria e aproxima os intervenientes.

De facto, os outros são tão importantes para mim que, sem eles, eu não posso ser eu; como também os outros, sem mim, não podem ser eles. Mas esta relação só é verdadeira na medida em que faz de ‘mim’ e de ‘eles’ um ‘nós’, isto é, que na medida em que nos faz próximos e ‘interessados’ uns pelos outros, num relacionamento respeitador, amigo e fraterno, caracterizado por um perdão concedido com generosidade e acolhido com humildade.

Neste Ano Paulino, tentemos pôr em prática o ensinamento que Paulo nos deixou: “Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem!” (2Tes. 3, 13).

*P. José de Castro Oliveira*

### Presidente da CEP preocupado com onda de crimes

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa está preocupado com a onda de crimes que tem assolado o país. D. Jorge Ortiga diz que a insegurança decorre em parte da crise social e da ausência de valores.

“Algumas situações, estou convencido, são consequência de toda esta crise social em que estamos mergulhados, quer queiramos quer não”.

“Muita gente está desempregada, com as suas exigências, que tem uma necessidade concreta e tem que encontrar uma resposta, depois habitua-se e depois vai multiplicando e, depois, torna-se quase um perito e enveredou por um caminho que talvez até nem quisesse” – salientou.

Quanto a medidas para combater esta onda de criminalidade, D. Jorge Ortiga não considera que passem por mais polícias nas ruas, mas sim por uma reflexão séria e profunda sobre os valores humanos e sobre a origem dos problemas.

### Santa Sé vai publicar documento sobre pobreza e globalização

O Cardeal Renato Martino anunciou a publicação de um documento onde se vai analisar a pobreza no actual contexto da globalização. Da responsabilidade da Santa Sé, o Presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz anunciou a publicação deste novo documento durante a Conferência Pan-africana sobre a Missão realizada em Dar Es Salaam, na Tanzânia.

O Cardeal Martino afirmou que “a opção preferencial pelos pobres é, desde o II Concílio Vaticano, um dos pontos que caracteriza a Doutrina Social da Igreja”. A crescente desigualdade entre áreas, continentes e países, inclusive nos últimos, “constitui o problema mais dramático que o mundo enfrenta actualmente”.

Durante o discurso de encerramento da Conferência, onde se apresentou o Compêndio da Doutrina Social para a África, como já se fez para a América (Cidade do México, 2005) e Ásia (Bangkok, 2007), o Cardeal explicou que este novo documento pretende oferecer respostas concretas a partir da Doutrina ao problema da pobreza.

“A intenção é indicar uma aproximação evangélica para combater a pobreza, identificar, tanto no âmbito nacional como internacional, os responsáveis por combater a pobreza, sensibilizar a Igreja sobre uma maior e mais articulada atenção e consciência dos problemas da pobreza e dos pobres do mundo”. A pobreza extrema atinge particularmente mulheres e crianças, especialmente em África”, acrescentou.

O Cardeal Martino afirmou que o dinamismo da evangelização “deve impulsionar a Igreja a privilegiar os pobres, a dirigir as forças para eles, a considerar a renovação da sociedade a partir das exigências dos pobres”.

Sobre a globalização, o Cardeal explicou que “o empenho que tenha como objectivo a organização e estrutura da sociedade, de forma a que o próximo não tenha de encontrar-se na miséria” constitui “um acto de caridade indispensável”.

Este empenho, referiu o Cardeal Martino, “deve fazer eco da situação global de pobreza que atinge povos inteiros”. A pobreza “adquiriu proporções de uma verdadeira questão social mundial”, acrescentou.